Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Distritais recebem José Dirceu na Câmara

Fotos: Ricardo Vale/Divulgação

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu fez ontem uma visita à Câmara Legislativa e foi recebido com festa por vários parlamentares, entre os quais, o presidente da Casa, Wellington Luiz (MDB), e o vice, Ricardo Vale (PT). Também participaram da reunião os distritais petistas Chico Vigilante e Gabriel Magno e a deputada Dayse Amarilio (PSB), além do presidente da Adasa (Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico), Raimundo Ribeiro. Dirceu tem atuado muito para fortalecer o PT e eleger o próximo presidente nacional do partido, na sucessão de Gleisi Hoffmann. Também constrói pontes para alianças nacionais e regionais. "É sempre bom conversar com uma liderança política com tanta importância para a história do Brasil. Assim como o presidente Lula, José Dirceu foi muito perseguido pela politização do Judiciário, mas continua firme em defesa da democracia e da liberdade do nosso país", disse Ricardo Vale à coluna.

OAB quer manter tarifa de ônibus em dinheiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O juízo da 13ª Vara do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) analisa pedido de liminar em ação civil pública impetrada pela OAB-DF para suspender a Portaria nº 78 da Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF, que determina a extinção do pagamento da tarifa de ônibus em dinheiro a partir de 1º de julho. De acordo com a portaria, só serão aceitos cartão mobilidade, cartão vale-transporte, cartão de débito e crédito e QR Code. "Temos esperança em obter a liminar e impedir essa medida que é inconstitucional, pois viola o direito fundamental de locomoção da população", diz Délio Lins e Silva Jr, presidente da OAB-DF. "Entendemos que vai afetar justamente as pessoas mais vulneráveis, que são as que não têm acesso aos meios eletrônicos. Não se pode fazer algo desse tamanho por meio de uma portaria, sem diálogo, sem debate prévio e sem a população estar preparada. E isso ainda poderá gerar o desemprego de cobradores, ter impacto no sistema de transporte como um todo", afirma.

Emendas viabilizam duplicação de via

Com um investimento de R$ 10,1 milhões, indicados por parlamentares da bancada do DF em 2020, a duplicação da via que liga o Guará ao Núcleo Bandeirante começou. A obra vai se estender por um trecho de 1,2km da via. Para viabilizar o projeto, 96% da reforma são custeados com recursos de emendas parlamentares, sendo o restante uma contrapartida exigida pela Caixa Econômica Federal ao Governo do Distrito Federal (GDF). O trabalho incluirá também meios-fios, ciclovia, calçadas e aperfeiçoamento no sistema de drenagem, uma vez que o local registra alagamentos frequentes. "A duplicação da via vai significar economia de tempo no fim do dia e uma alternativa extra nos dias em que a cidade parece dar um nó", explicou a senadora Leila Barros (PDT-DF), uma das autoras de emendas para a obra. "Vamos fiscalizar para que a nova infraestrutura seja entregue dentro prazo aos brasilienses. A previsão de entrega é 30 de agosto", disse a senadora.

Rafael Vitor/Divulgação

Livro com análises homenageia Belinati e Mário-Zam no TRE-DF

O 1º vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Roberval Belinati, e o corregedor da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, Mario-Zam Belmiro Rosa, foram homenageados na sede do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE/DF) com o lançamento do livro *Temas em Direito Eleitoral: uma homenagem aos Desembargadores Eleitorais Roberval Casemiro Belinati e Mário-Zam Belmiro Rosa*. A obra celebra o período em que os magistrados do TJDFT estiveram à frente do TRE-DF, no biênio 2022-2024. Coordenada pelos desembargadores eleitorais Guilherme Pupe da Nóbrega, Renato Gustavo Alves Coelho e Renato Guanabara Leal de Araújo e com a coordenação executiva de João Marcos de Carvalho Pedra e Miguel Dunshee de Abranches Fiod, a publicação reúne contribuições de especialistas e acadêmicos que desenvolveram diversos temas de direito eleitoral. Os artigos abordam questões como a legislação e análises de casos emblemáticos, passando por debates sobre reformas necessárias e desafios enfrentados no contexto atual.

Aumento salarial para servidores do TCDF e da Câmara Legislativa

Os deputados distritais aprovaram, nesta semana, dois projetos de lei que tratam de recomposição salarial: o PL nº 1.134/2024 diz respeito às tabelas de remuneração dos servidores efetivos e comissionados do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF); e o PL nº 1.135/2024 trata das remunerações do quadro de pessoal da CLDF. Ambos estabelecem um reajuste de 5%, a partir de 1º de junho deste ano. Os textos foram aprovados em dois turnos e redação final e, agora, vão à sanção.

Carlos Gandra/ Agência CLDF

Mais uma provável candidatura à OAB-DF

Arquivo Pessoal

Surge mais uma provável candidatura para a presidência da OAB-DF. A advogada Karolyne Guimarães, professora de direito processual penal e, embora jovem, com experiência em eleições da ordem, na subseção de Taguatinga. Nascida na cidade, ela foi a primeira mulher a assumir a administração regional. Foi no último ano do governo Rollemberg e, posteriormente, mantida por cerca de mais um ano com a posse de Ibaneis Rocha. Ela se apresenta como defensora dos advogados autônomos, que representam a maioria da classe. São profissionais que, por falta de condições, tiveram que se afastar da advocacia e trabalham em transporte por aplicativo, comércio ou outras atividades bem distintas da escolhida ao cursar direito. Karolyne também foi subsecretária de Saúde e atuou na assessoria de Ibaneis.

Uma mulher no páreo

Karolyne Guimarães aposta que o momento é de uma candidatura feminina para a presidência da OAB-DF. Hoje, dois nomes despontam como adversários numa polarização: o criminalista Cleber Lopes e o atual secretário-geral da ordem, Paulo Maurício Siqueira, conhecido como Poli. Três advogadas cotadas para a disputa acabaram desistindo de liderar uma chapa: Thaís Riedel, Cristiane Damasceno e Lenda Tariana.

Terceira fase da Operação Êxodo 23:7

Dando continuidade à investigação sobre crimes de extorsão e falsidade ideológica envolvendo uma ex-funcionária do Partido Republicano da Ordem Social (Pros), promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MPDFT deflagraram nesta semana a 3ª fase da Operação Êxodo 23:7 com o cumprimento de mandados judiciais de busca e apreensão expedidos pela 5ª Vara Criminal de Brasília. Trata-se de suspeita de uma trama para incriminar um desembargador e alterar uma decisão relacionada a uma disputa pelo comando do partido. A investigação apontou evidências de envolvimento de outros personagens da política.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»ENTREVISTA | **IGOR MORBECK** | MÉDICO DA ONCOCLÍNICAS BRASÍLIA

Ao *CB.Saúde*, o oncologista clínico falou sobre o uso de vacinas e imunoterapia para combate ao melanoma, além dos destaques de um encontro de especialistas, nos Estados Unidos, onde os estudos apresentados podem mudar a vida dos pacientes

Novidades no tratamento de câncer

» LUIS FELLYPE RODRIGUES

A possibilidade de tratar o melanoma — câncer de pele — alinhando vacinas com imunoterapia foi um dos pontos abordados pelo oncologista clínico da Oncoclínicas Brasília Igor Morbeck, no programa CB.Saúde *— uma parceria entre o* ***Correio*** *e a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, o médico também comentou sobre as novidades para tratamento do câncer de pulmão.*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Qual a importância do Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco), que terminou há poucos dias?

Se existe um local onde as novidades acontecem, é nesse congresso em Chicago (EUA). Ele recebe milhares de artigos científicos e são selecionados de acordo com o grau de relevância. Essa relevância significa para os pacientes uma mudança de prática.

Qual estudo pode ser destacado?

Um dos destaques deste ano foi o tratamento do melanoma — câncer de pele. Ele (encontro) coloca, mais uma vez, a questão da vacina como uma terapia interessante. Falar sobre vacinas no tratamento do câncer não é uma ideia nova e há décadas tenta-se desenvolvê-las, mas, muitas vezes, acompanhadas de uma história um pouco frustrante. Agora, talvez a história seja diferente. Pesquisadores conseguiram desenvolver uma vacina para melanoma que é semelhante às vacinas que foram desenvolvidas para a covid-19, com vírus de RNA. Isso mostra que, eventualmente, o papel de uma vacina específica em combinação com a imunoterapia — método de tratar o câncer com a ativação do próprio sistema imunológico do paciente —, que já é consagrada hoje em vários tumores sólidos e na oncologia, faz com que haja um sinergismo que possa promover atividade contra as células do melanoma nos pacientes. Ainda é uma avaliação preliminar, mas as respostas surpreenderam bastante e grande parte dos pacientes tiveram respostas robustas em uma doença que, eventualmente, era de alto risco de recidiva.

Futuramente, esse tratamento pode ser usado em outros tipos de câncer?

Há uma interação muito forte entre o nosso sistema imunológico e o melanoma. Geralmente, as vacinas começam muito no âmbito do melanoma. E pode ser que sim — futuramente essa junção possa ser usada no tratamento de outros cânceres. Temos um detalhe muito importante quando falamos em vacina contra o câncer. Geralmente, quando pensamos nesses medicamentos, imaginamos prevenção de infecções no geral. No caso do câncer, está preestabelecido que ele está presente em forma de células ou tumores, e a vacina vai atuar naquela região. Então, é uma complexidade muito maior.

Houve outro estudo para tratar essa doença?

Tivemos outro estudo que avaliou a imunoterapia em um cenário de uma doença localmente avançada, que é o estágio clínico 3. Habitualmente, o padrão de tratamento é a cirurgia seguida de uma avaliação regional de gânglios. Esse é o padrão, seguido de uma terapia após a cirurgia. Esse estudo olhou o contrário, fez a imunoterapia antes para avaliar a resposta, e só depois fazer a cirurgia e avaliar o potencial da imunoterapia depois da operação. A capacidade de o tratamento matar todas as células daquele tumor foi muito alta, quase 60%. Ainda é cedo para falar que isso se torna um novo padrão. As agências reguladoras precisam aprovar esse cenário, mas, sem dúvida nenhuma, é algo muito interessante.

A Asco foca bastante no câncer de pulmão. Este ano, mostraram estudos que avançaram bastante.

São vários os motivos que fazem o câncer estar na rotina de vários congressos mundiais. Isso não está baseado apenas na incidência — que é alta — mas também porque é tumor que mais mata e pela forte relação com o tabagismo. Ele sempre está nos congressos porque os avanços que vêm acontecendo no combate ao câncer de pulmão são muito grandes e, felizmente, parecem não parar. Essa revolução vem acontecendo há praticamente uma década, com o advento de marcadores moleculares que classificam a doença em cenários diferentes. Isso é tão importante que começamos a classificar anteriormente com um grupo de genes (alterações no DNA das células tumorais) bastante limitados — até quatro genes. Hoje temos uma quantidade enorme, são dezenas de tipos diferentes de genes que são classificados. No passado, só classificávamos esses genes em uma doença avançada, porque não havia tratamento para uma doença mais inicial ou localizada. Esse conhecimento vem permeando não só a doença avançada, como também doenças mais iniciais. Hoje, não conseguimos tratar o câncer de pulmão no melhor dos cenários, no melhor dos acessos, se não tivermos uma classificação molecular para ajudar.

Aponte a câmera e acesse a entrevista na íntegra

* **Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**